

## A GESTÃO ESCOLAR E O HABITUS: O QUE NOS DIZ BOURDIEU?

Rhaldney Soares Marreiro (1. autor); Jailson Lacerda dos Santos(2. coautor); Jozilene Maria da Silva Monteiro (3. coautora); Andréa da Silva Lima (4. coautora); Nielson da Silva Bezerra (5. orientador).

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: rhaldney1983@hotmail.com,

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: infinitorpg@yahoo.com.br,

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: jozylsilvam@hotmail.com

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: andr\_derr@gmail.com

(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta analisar a gestão escolar da Escola Pública Referência em Ensino Médio, localizada no município de Paulista - PE, no bairro de Maranguape I, bairro que há pouco conquistou os melhores resultados no Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) à luz das contribuições do sociológico Pierre Félix Bourdieu. Esperamos que essa análise traga importantes contribuições para a reflexão acerca da educação em nossos tempo.

Bourdieu (1983), trata a escola como agente social capaz de múltiplas estratégias para contribuir com a manutenção do *status quo*, reproduzindo assim as desigualdades sociais. O autor utiliza para isso o conceito de *habitus*, categoria a qual iremos nos apoiar para analisar a gestão da escola estadual de referência em ensino médio. Onde o *habitus* é compreendido por Bourdieu como “um sistema de disposições duráveis e intransponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas (...).” (Bourdieu, 1983b, p.65).

Uma das grandes contribuições de Bourdieu (1998) para a compreensão dos fenômenos educacionais foi descortinar a dimensão reprodutivista da educação, utilizando para isso conceitos como capital cultural articulado com o de classe social. “A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma de relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança. A parcela de ‘bons alunos’ em uma amostra da quinta série cresce em função da renda de seus familiares”. (BOURDIEU, 1998, p.42).

Inicialmente comemorada, a contribuição de Bourdieu para o campo educacional passou a ser acusada de fatalista e sem saída, o que levou muitos estudiosos a abandonar sua importante contribuição, o que se revelou um grande erro para os estudos da sociologia da educação, Setton (2002). Compreendemos como incontornável a contribuição de Bourdieu para a educação mesmo nos dias atuais, por esta razão nos associamos a Setton (2002) e adotamos sua compreensão do conceito bourdieano de *habitus* em nosso estudo.

Assim, considero possível pensar o *habitus* do indivíduo da atualidade formulado e construído a partir de referências diferenciadas entre si. Isto é, um *habitus* produto de um processo simultâneo e sucessivo de uma pluralidade de estímulos e referências não homogêneas, não necessariamente coerentes. Uma matriz de esquemas híbridos que tenderia a ser acionada conforme os contextos de produção e realização (SETTON, 2002, p. 66).

Entendemos, ainda que, se por um lado, a reprodução das desigualdades sociais se faz presente em nosso sistema educacional, cabe à escola contribuir para a formação de pessoas críticas, que possam reverter essa tendência, assim como nos ensina Freire (1996).

(...) a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas preciosas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil (FREIRE, 1996, p.32).

Neste sentido vislumbramos a escola como uma casa de construção de pensamentos, onde ainda se encontram resquícios positivistas que evocam ares de imparcialidade, mas também um espaço onde se concretizam fatos sociais forjados nas resistências conscientes e inconscientes de nosso dia-a-dia e onde, cada vez mais, fica inconcebível o pressuposto de neutralidade positivista. As relações positivas ficarão, seja para o bem ou para o mau, evidenciadas, e a partir da pesquisa também se mostrará claro o papel do *habitus* neste contexto.

## METODOLOGIA

O trabalho utiliza uma metodologia qualitativa por entendermos que essa abordagem é mais adequada considerando a natureza de nosso objeto de estudo. Para tanto nos apoiamos na compreensão de Esteban (2010), que defende que essa abordagem é mais eficiente para compreender os fenômenos educacionais.

Num primeiro momento buscamos compreender a contribuição de Bourdieu para o campo da educação. Avançamos neste sentido estudando sua obra, Bourdieu (1983; 1998); Bourdieu e Passeron (1992); além de outros estudos que se debruçaram sobre a obra do autor, tais como Setton (2002); Canesin (2002); Carvalho (2006) e Haecht (2008). A partir destas leituras construímos um questionário semiestruturado e aplicamos com um gestor de uma escola pública de referência em ensino médio do estado de Pernambuco.

Nosso estudo tem buscado realizar uma pesquisa na densa contribuição de Pierre Bourdieu para a Educação, ao mesmo tempo em que confronta esses dados com questões de nosso tempo. Desse modo realizamos uma entrevista semiestruturada com o gestor de uma escola de referência em ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco, onde buscamos estabelecer a compreensão da realidade educacional dessa unidade de ensino a partir da contribuição teórica de Bourdieu.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista foi possível abordar alguns temas como: estratégias pedagógicas inovadoras, métodos avaliativos, a escola como personagem social. Para o gestor, a escola se destaca entre as demais, pois não usa critérios puramente técnicos em suas avaliações, mas a partir de um olhar crítico busca adotar uma percepção mais ampla da realidade sócio cultural de onde se localiza, buscando evitar “a violência doce, invisível, desconhecida, não percebida como arbitrária, e, portanto, legitimada” (Bourdieu, 1980, p.209).

Para Bourdieu, o atual sistema, formas e métodos de ensino estariam quase que obsoletos, estagnados, cauterizado, considerando que buscam privilegiar os mais privilegiados e desprivilegiar os mais desprivilegiados. Neste cenário o indivíduo que não atinge as expectativas de desempenho escolar é muitas vezes deixado de lado, já que o único objetivo é alcançar determinados índices de “qualidade”. Quando analisamos as respostas do gestor, no entanto, mais que as disciplinas tradicionais, são apoiadas também atividades

extracurriculares, tais como: desenho; música; robótica e projetos multiculturais. Quando consideramos essas atividades percebemos que há outros espaços para vivenciar um *habitus* mais amplo que inclua mais estudantes a partir do conjunto de saberes, hábitos e construções históricas, de modo “(...) lembra, de maneira constante, que se refere a algo histórico, que é ligado à história individual, e que se inscreve num modo de pensamento genético, por oposição a modos de pensamento essencialista” (Bourdieu, 1983, p.39).

Nesta unidade de ensino a gestão busca adotar o método do pertencimento, onde os estudantes deixam de ser meros expectadores em suas formações e passam a participar efetivamente de modo mais autônomo em relação ao seu aprendizado e junto com seus educadores, onde “(...) a tarefa do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de infligir, desafiar com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado” (Freire, 1996, p. 25).

No primeiro momento, com a entrevista semiestruturada, evidenciamos a escola como instrumento do estado para a manutenção e bem estar de classe, *status quo* e propagação das desigualdades sociais, a partir de uma análise mais próxima do dia-a-dia escolar, com a visita a estrutura física e a constatação de parte do discurso do gestor, fica explícito que há investimentos realizados para a manutenção da escola; que há presença da comunidade nos espaços da escola, modificando as relações espaciais no ambiente escolar diferente de outras escolas particulares, ou até mesmo públicas, que, às vezes, por terem maiores índices de aprovação em vestibulares acabam recebendo maiores investimentos. Essa realidade inclusive demonstra uma relação positivista de gestão dos investimentos em educação que assim também há privilégios aos mais privilegiados.

Percebemos também uma importante atenção ao grafite, aproximando professores e estudantes, onde “ensinar exige riscos, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (Freire, 1996, p.35), o que acabou trazendo os alunos deixados de lado e ignorados pelo atual sistema educacional ao seu projeto de aprendizagem.

Assim, no processo de socialização mediado pelas agências educativas, os indivíduos/agentes, em função das condições objetivas e de determinados arbitrários culturais, constroem um conjunto de disposições (*habitus*) que são constantemente repostos ou realizados ao longo da vida. Esse como sistema de disposições duráveis que funciona cotidianamente como uma matriz de percepção, de apreciação e de ação, tende a orientar as ações dos indivíduos. (CANESIN, 2002, p. 91).

Conhecendo mais a escola foi possível observar a importância da realização de projetos com os alunos para o desenvolvimento de suas habilidades tanto que a escola é referência no ensino de robótica, mesmo com baixos investimentos, possuindo também muitos outros projetos que buscam estimular os educandos a desenvolver sua criatividade como projetos de música, oficinas de palestras, contribuindo para a criação de novos *habitus* para os educandos. Compreendemos que qualidade na educação é bem mais que os índices das avaliações de rede ou que os desempenhos em vestibulares têm revelado.

## CONCLUSÃO

A partir da análise da estrutura da escola e a relação entre os autores se evidencia o fator importante que a Escola teve e tem papel fundamental na vida dos atores lá constituintes, à medida que se debruça na realidade territorial ao redor da escola, também se evidencia o papel transformador da mesma.

Em suma, se Bourdieu crítica a forma em qual se dispõe o atual sistema educacional, deve-se valorizar os projetos que fogem desse sectarismo, construindo cidadãos com caráter crítico e fazê-los visíveis para melhor construção do cidadão crítico, com isso, deve-se

combater o espírito que tenta paralisar a forma de pensamento diferente do que se propõe na educação tradicional a fim de formar mentes com rótulos e fortalecer a linha de pensamento do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro-RJ: editora Marco Zero, 1983

\_\_\_\_\_. **Escritos de Educação**. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3ª ed. Rio de Janeiro-RJ. Editora Francisco Alves, 1992.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Sociologia e Educação: leituras e interpretações**. São Paulo-SP, Editora Avercamp. 2006.

CANESIN, Maria Tereza. A Fertilidade da Produção sociológica de Bourdieu para a ciências sociais e educação. In ROSA, Dalva E. Gonçalves. SOUZA, Vanilton Camilo de. **Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro-RJ, Editora DP&A, 2002.

ESTEBAN, Maria da Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre -RS. AMGH editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Paz e Terra. Coleção saberes. 1996.

HAECHE, Anne Van. **Sociologia da Educação: a escola posta à prova**. Porto Alegre-RS, editora Artmed, 2008.

KAERCHER, Nestor. **Desafios e Utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul-RS: Editora: Edunisc. 2010.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. In **Revista brasileira de Educação**. nº 20 mai/jun/jul/ago 2002.